

Etnomatemática: saberes e fazeres na Educação de Jovens e Adultos

Girlane da Silva dos Santos¹

Resumo

A Etnomatemática estuda a valorização dos saberes e fazeres dos diferentes grupos em contextos distintos. A inserção das ideias da Etno no contexto de ensino da EJA, possibilita que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados. Desse modo, tem -se como objetivo investigar os saberes e fazeres dos estudantes da EJA, sob a óptica da Etnomatemática. A pesquisa realizada teve o cunho qualitativo, como procedimento metodológico utilizou-se o Mapeamento em Pesquisa Educacional, a coleta de dados foi realizada nos bancos de dados do *Google Acadêmico*, *Scielo* e *BDTD*. Os resultados apontam a importância de valorizar os saberes dos estudantes nos diferentes contextos que estão inseridos, bem como enfatizar que a Etnomatemática pode contribuir para o desenvolvimento de um ensino significativo.

Palavras-chave: EJA; Etnomatemática; Saberes e fazeres; Ensino; Matemática.

Etnomatemáticas: saber y hacer en la educación de jóvenes y adultos

Resumen

Las etnomatemáticas estudian la valorización de los conocimientos y prácticas de distintos grupos en diferentes contextos. La inclusión de ideas etnomatemáticas en el contexto de la enseñanza de la EPJA permite valorar los conocimientos previos de los alumnos. El objetivo de esta investigación es investigar los conocimientos y actividades de los alumnos de EJA desde la perspectiva de la Etnomatemática. La investigación fue de naturaleza cualitativa, el procedimiento metodológico utilizado fue el Mapeo de Investigación Educativa, y los datos fueron recogidos de las bases de datos Google Scholar, Scielo y BDTD. Los resultados apuntan a la importancia de valorar los conocimientos de los estudiantes en los diferentes contextos en los que viven, además de destacar que la Etnomatemática puede contribuir al desarrollo de una enseñanza significativa.

Palabras clave: EJA; Etnomatemáticas; Conocimiento y práctica; Enseñanza; Matemáticas

Ethnomathematics: Knowledge and Practice in Youth and Adult Education

Abstract

Ethnomathematics studies the appreciation of the knowledge and practices of different groups in different contexts. The inclusion of ethnomathematical ideas in the context of YAE teaching enables students' prior knowledge to be valued. The aim of this study was to

¹ Mestra em Educação em Ciências e Matemática (UESC). Especialista em Ensino de Matemática (UCAM) e Ciências da Natureza e Matemática (IFBAIANO). Licenciada em Matemática (UFRB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tendências da Educação Matemática e Cultura (GEPETEMaC).

investigate the knowledge and practices of EJA students from the perspective of Ethnomathematics. The research carried out was qualitative in nature. The methodological procedure used was Educational Research Mapping, and data was collected from the Google Scholar, Scielo and BDTD databases. The results point to the importance of valuing students' knowledge in the different contexts in which they live, as well as emphasizing that Ethnomathematics can contribute to the development of meaningful teaching.

Keywords: EJA; Ethnomathematics; Knowledge and practice; Teaching; Mathematics.

Introdução

As mudanças no cenário educacional possibilitam que os professores (re) pensem suas práticas de ensino, proporcionando um ensino significativo que relate as vivências cotidianas aos conteúdos apreendidos na sala de aula. Contribuindo com o desenvolvimento intelectual, profissional e social dos indivíduos, tornando- os sujeitos conscientes de seus atos e ações na sociedade. “[...] as práticas pedagógicas inovadoras envolvem e são envolvidas por elementos diversos que convergem e divergem, tencionam e são tensionados no e fora do chão da escola. [...]” Bordignon, Trevisol (2022, p.11).

A Educação é um direito de todos, diante da Constituição de 1988. Mas ao longo dos tempos muitas pessoas tiveram esse direito negado, ficando impossibilitado de alcançar uma formação educacional que lhes fornecessem novas perspectivas no processo de ensino aprendizagem. A Educação Jovens e Adultos, enfrentam dificuldades em oferecer uma educação que atenda às necessidades dos sujeitos envolvidos, tendo em vista ser criada, para atender pessoas que em sua idade própria não tiveram acesso a escolarização por motivos variados.

A Etnomatemática, é um Programa de Pesquisa que visa estudar a valorização dos saberes dos diferentes povos nos diversos grupos culturais, D'Ambrosio (2019b). Essa valorização se faz importante para compreendemos que não há saber único, mas que cada indivíduo em seu meio de socialização desenvolve formas de aprendizados que são perpassados de geração em geração, constituídos a história dos povos que vive naquele espaço.

Nessa perspectiva a Etnomatemática apresenta relações que podem ser identificadas no ensino da EJA, mesmo não sendo uma metodologia de ensino ela possibilita que os professores possam avaliar os conhecimentos prévios que cada estudantes carregam e

transpor em sala de aula, possibilitando que o ensino de matemática tenha significado, a partir das relações traçadas entre as vivências dos indivíduos e os conteúdos trabalhados.

Nesse sentido, tem-se como objetivo investigar os saberes e fazeres dos estudantes da EJA, sob a óptica da Etnomatemática. Compreendendo a importância em valorizar os conhecimentos advindos das vivências e interação com o meio, os quais podem ser perpetuados no âmbito escolar.

A pesquisa realizada teve o cunho qualitativo, utilizando o Mapeamento em Pesquisa Educacional para realização da coleta de dados. As buscas deram-se no banco de dados em sites conceituados de pesquisas acadêmicas, buscando informações a respeito da temática estudada, encontramos resultados que relacionasse os saberes dos estudantes da EJA, na perspectiva da Etnomatemática, entendendo como uma ferramenta que possa ser utilizada no âmbito escolar para (re)significar o ensino de matemática.

As pesquisas apontam que conciliar os saberes e fazeres dos estudantes no contexto escolar possibilita a valorização dos saberes advindos das interações com meio, assim como oportuniza que os estudantes possam relacionar suas vivências cotidianas as práticas matemáticas desenvolvidas em sala de aula. Para além destacam que utilização das ideias da Etnomatemática no âmbito escolar traz a vertente de um ensino significativo e inclusivo, em que os diferentes contextos sejam reconhecidos e valorizados.

Os saberes e fazeres na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Etnomatemática

A EJA desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. Nesse contexto, a Etnomatemática surge como uma perspectiva para o ensino, tendo em vista valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, suas experiências de vida e suas práticas culturais, promovendo um ensino mais significativo e contextualizado.

A Etnomatemática, proposta por Ubiratan D'Ambrosio, reconhece que o conhecimento matemático não é universal e homogêneo, mas sim produzido em diferentes contextos socioculturais. Dessa forma, a matemática ensinada na EJA pode ser enriquecida ao

considerar os saberes e fazeres dos estudantes, que muitas vezes já aplicam conceitos matemáticos em seu cotidiano, nas atividades que desenvolvem cotidianamente.

Leão e Liss (2014, p.30) afirmam que

Ao integrar as perspectivas da Etnomatemática ao currículo da EJA, o professor pode desenvolver estratégias pedagógicas que aproximem a matemática da realidade dos estudantes. Explorando o conhecimento empírico que eles traduzem nas interações com a sociedade e na socialização com seus pares. Dessa maneira, o aprendizado se torna significativo, de modo a interrelacionar com o conhecimento formal.

A valorização dos saberes e fazeres populares na EJA contribui para uma educação inclusiva, em que as diferentes formas de compreender a matemática seja valorizado e exposto na sala de aula. O reconhecimento das diferentes formas de conhecimento amplia o repertório cultural dos alunos e possibilita que a escola seja um espaço de troca e ressignificação do saber matemático. A inserção das ideias Etnomatemática nas aulas de matemática, também favorece a superação da ideia de que a matemática é um conhecimento abstrato e distante da realidade dos estudantes.

Portanto, a inserção da Etnomatemática na EJA fortalece o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação contextualizada e valorizando os saberes adquiridos ao longo da vida e não apenas auxiliando na construção do conhecimento matemático, mas também contribuindo para a formação cidadã, respeitando e reconhecendo a diversidade cultural e social dos estudantes da EJA.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa desenvolvida foi de cunho acadêmico e como procedimento metodológico utilizou o Mapeamento na Pesquisa Educacional (Biembengut, 2008) como método de coleta, organização e análise das pesquisas elencadas na revisão de literatura. O mapeamento visa que o pesquisador possa realizar buscas sobre o tema para que, em posse das informações, delimitar o que constituirá a revisão. Assim, as buscas foram realizadas no Google Acadêmico, Scielo² e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), plataformas especializadas em pesquisas acadêmicas.

² *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 02 de março de 2025.

Iniciou-se as buscas no Google Acadêmico, por pesquisas compreendidas entre os anos de 2013 a 2022. A escolha do período se deu por buscar discussões recentes sobre a temática. Ao aplicar na busca os termos “Etnomodelagem AND Ensino da EJA”, “Etnomodelagem AND Práticas Laborais na EJA” e “Etnomatemática AND Ensino na EJA”, nenhum resultado foi encontrado. Assim, buscou-se “Etnomatemática AND EJA”, sendo encontradas 12 pesquisas, as quais foram analisadas com o intuito de observar quais investigações iriam compor o *corpus* de análise deste estudo. Analisando os títulos e realizando a leitura dos resumos, encontrou-se seis investigações que vêm ao encontro do objetivo desta pesquisa e que são detalhadas no Quadro 1, a seguir.

Para identificação das pesquisas encontradas, codificou-se da seguinte forma: tratando-se de artigo, foi usada a letra A seguida de número cardinal, de acordo com a quantidade encontrada; analogamente, utilizou-se para as dissertações a letra D e T para a tese encontrada, também acompanhadas de número cardinal, utilizando da mesma forma supracitada.

Quadro 1 - Pesquisas sobre a Etnomatemática e a EJA

Identificação	Título	Autor(es)
A1	Etnomatemática e EJA: contextos e práticas evidenciadas em experiências de vida	Anderson de Souza Santos Valesca Corrêa Pereira Junio Fábio Ferreira Cristiane Coppe de Oliveira Leandro de Oliveira Souza
A2	Matemática, EJA e supermercado na pandemia: uma proposta de trabalho	Daiane Martins Bocasanta Aline Raldi Franco
A3	Etnomatemática e Customização de sandálias: uma proposta pedagógica para ensinar Matemática	Rayandra Praiano de Lima Sabrina de Souza Rodrigues
A4	Etnomatemática e a Construção Civil: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Karen Vitoria Almeida Marques Márcio de Albuquerque Vianna
D1	A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA: um estudo Etnomatemático	Valesca Corrêa Pereira
D2	A Matemática aplicada na confecção de roupas: Perspectivas e possibilidades do uso na Educação de Jovens e Adultos	Gilmar Bezerra de Lima

Fonte: A autora (2025).

Realizando a busca na *Scielo* utilizando as expressões-chave “Etnomodelagem AND Ensino da EJA”, “Etnomodelagem AND Práticas Laborais na EJA”, “Etnomatemática AND Ensino da EJA” e “Etnomatemática AND EJA”, nenhum resultado foi encontrado

Ao realizar a pesquisa na BDTD utilizando “Etnomodelagem AND ensino da EJA” e “Etnomodelagem AND práticas laborais na EJA”, nada foi encontrado. Ao utilizar “Etnomatemática AND Ensino da EJA”, 19 pesquisas foram encontradas; fazendo um refinamento para os anos de 2013 a 2022, restaram 10 dissertações. Ao analisar os títulos e resumos, apenas uma investigação apresentava relação com a temática desta pesquisa.

Desse modo, o Quadro 2 apresenta as investigações elencadas que compõem o *corpus* de análise dessa pesquisa.

Quadro 2 - Pesquisas elencadas para análise

Codificação	Pesquisas
A1	SANTOS, Anderson S.; PEREIRA, Valesca C.; FERREIRA, Junio F.; OLIVEIRA, Cristiane C.; SOUZA, Leandro O. Etnomatemática e EJA: contextos e práticas evidenciadas em experiências de vida. Brazilian Electronic Journal of Mathematics , v. 1, n. 2, jul/dez. 2020.
A2	BOCASANTA, Daiane Martins; FRANCO, Aline Raldi. Matemática, EJA e supermercado na pandemia: uma proposta de trabalho. Cadernos de Aplicação , Porto Alegre. v. 35, n. 1, jan./jun. 2022.
A3	LIMA, Rayandra Praiano de; RODRIGUES, Sabrina de Souza. Etnomatemática e Customização de sandálias: uma proposta pedagógica para ensinar Matemática. Marupiara – Revista Científica do CESP/UEA , ano 5, n. 7, p. 101-120, out. 2020.
A4	MARQUES, Karen Vitoria Almeida; VIANNA, Márcio de Albuquerque. Etnomatemática e a Construção Civil: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisas em Educação Matemática , v. 2, n. 1, p. 33-53, ago. 2020.
A5	SCHNEIDER, Sonia Maria; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. Bolema , Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1287-1302, dez. 2014.
A6	SILVA, Valdenice Leitão da; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Solidariedade no contexto laboral: práticas de numeramento como táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana , v. 5, n. 1, 2014.
D1	PEREIRA, Valesca Corrêa. A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA: um estudo etnomatemático . [recurso eletrônico]. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, 2020.
D2	LIMA, Gilmar Bezerra de. A matemática aplicada na confecção de roupas : perspectivas e possibilidades do uso na educação de jovens e adultos. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.
T	SILVA, Valdenice Leitão da. Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção . Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2013.

Fonte: A autora (2025).

As pesquisas elencadas apontam como os saberes de fazeres são importantes no processo de aprendizagem, pois estes contribuem para o desenvolvimento dos estudantes nas aulas de Matemática, tendo em vista analisar a valorização do saber matemático que os mesmos desenvolvem cotidianamente, de forma a expressá-los no contexto escolar, sob a perspectiva da Etnomatemática.

Resultados e Discussões

As análises das nove investigações elencadas para a pesquisa serão apresentadas a seguir, de modo a demonstrar como os saberes e fazeres dos estudantes da EJA podem contribuir com as práticas educativas, sob a perspectiva da Etnomatemática.

Objetivos das pesquisas

As pesquisas analisadas explicitam a importância de relacionar os saberes e fazeres dos estudantes no ensino de Matemática, possibilitando que os mesmos possam, no processo de ensino e de aprendizagem, perceber a Matemática desenvolvida nas suas práticas laborais, comparando suas ações cotidianas com as desenvolvidas no âmbito escolar. O Quadro 4 apresenta os objetivos das pesquisas supracitadas.

Quadro 3 - Objetivos das pesquisas

A1	Observar alguns conhecimentos próprios que estes alunos têm e que tornam evidente a etnomatemática do saber-fazer, tão comum em suas próprias experiências de vida.
A2	Identificar e discutir que saberes matemáticos escolares e não-escolares são empregados por estudantes em fase de alfabetização da EJA ao comprar num supermercado.
A3	Compreender os saberes matemáticos presentes nos traçados de uma artesã na customização de sandálias e de que forma seus processos cognitivos podem auxiliar no contexto da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola situada no município de Tefé, AM.
A4	Motivar a valorização dos conhecimentos populares produzidos por profissionais da construção civil nas aulas de Matemática da EJA.
A5	Contemplar intrincados jogos de intencionalidades e tensionamentos que se forjam nas – e que forjam as – práticas de numeramento na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).
A6	Refletir sobre a solidariedade flagrada em práticas de numeramento no contexto laboral, compreendida como tática de resistência à ação desumanizadora imposta pelos modos de produção.
D1	Compreender de que modo os estudantes da EJA de uma sala multisseriada (re)significam a noção de tempo a partir de suas experiências.
D2	Analizar as possibilidades de, na prática pedagógica do professor, embasada em uma postura sociocultural, relacionar a Matemática usada na confecção de roupas ao ensino de Matemática na EJA.

T	Analisar, em práticas de numeramento que se forjam nas atividades laborais, escolares e da vida cotidiana desses estudantes-trabalhadores, táticas de resistência à ação desumanizadora empreendida por relações de trabalho, educativas e de convivência marcadas pela exploração e pela exclusão.
---	---

Fonte: A autora (2025).

Nesse sentido, comprehende-se que o ensino na EJA precisa ser fomentado de forma a apresentar um processo de aprendizagem em que as aplicações da Matemática tenham significado para os estudantes. Assim, é necessário (re)pensar as práticas educativas para que as mesmas possam propiciar aos estudantes uma inter-relação entre suas vivências e o ensino em sala de aula, analisando a forma que aprenderam a Matemática e a validam nos diferentes contextos em que estão inseridos.

Metodologia das pesquisas

As pesquisas, de modo geral, apresentam uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados, cada autor(a) utilizou o instrumento que mais se adequava à descrição dos dados, apresentando de modo claro os resultados. Os instrumentos de coleta de dados possibilitaram aos pesquisadores o desenvolvimento de suas pesquisas, conforme as metodologias que mais se adequaram às propostas de cada estudo, auxiliando nas análises.

Principais resultados

Os resultados apontam a importância da valorização dos saberes e fazeres que são desenvolvidos no âmbito das práticas laborais, tendo em vista conciliar os conhecimentos matemáticos e as vivências dos indivíduos, possibilitando uma inter-relação entre o meio social e cultural e o âmbito escolar.

As pesquisas supracitadas demonstram a importância de valorizar os saberes e fazeres dos estudantes no contexto escolar, enfatizando a necessidade de conciliar as práticas educativas e as práticas laborais desenvolvidas pelos mesmos, de modo que estes percebam as relações matemáticas com o seu cotidiano. Nesse sentido, destaca-se a importância da utilização da perspectiva da Etnomatemática no âmbito escolar, haja vista que esta verifica os diversos saberes e fazeres dos diferentes grupos culturais, proporcionando que o ensino de matemática seja mais significativo.

As pesquisas e suas aproximações

As pesquisas supracitadas se aproximam ao pensar num ensino de matemática que leve em consideração as vivências dos estudantes da EJA, bem como se fundamentam na Etnomatemática para valorizar os saberes desses sujeitos na sala de aula, valendo-se de seus conhecimentos e das práticas desenvolvidas cotidianamente.

Destaca-se que as investigações, mesmo tendo vertentes diferentes, apontam novas perspectivas para o ensino de matemática, propondo o estabelecimento de relações entre estes e as práticas laborais/cotidianas dos estudantes. Dessa forma, percebe-se a valorização dos saberes que poderão ser utilizados como mecanismos para o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos, que, na maioria das vezes, são pedreiros, costureiras, dentre outros trabalhadores que possuem conhecimentos constituídos dentro e fora da sala de aula.

Dentre as investigações, oito apontam a necessidade de reconhecer os saberes concebidos fora do contexto escolar, traçando relações entre as atividades cotidianas e a Matemática, identificando os saberes tácitos e compartilhados no âmbito escolar. Com isso, percebe-se a importância de integrar os conhecimentos desenvolvidos por meio das experiências e vivências individuais com aqueles abordados no âmbito escolar, relacionando-os no processo de aprendizagem.

A pesquisa de Pereira (2020) destaca a dificuldade dos estudantes da EJA em relacionar os conteúdos matemáticos com suas práticas cotidianas e, assim, perspectiva o desenvolvimento de ações que aproximem as vivências dos estudantes do ensino de matemática, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem que reflita nas experiências e vivências diárias.

Nessa perspectiva, esta dissertação tem por intuito conectar o ensino de Matemática às práticas laborais desenvolvidas pelos oleiros, tendo em vista que existem diversos conhecimentos matemáticos que estão incutidos em suas práticas, as quais precisam ser valorizadas. Para isso, apresentá-las no âmbito escolar pode propiciar um ensino significativo, sendo que a inserção da Etnomodelagem nessa investigação possibilitará conhecer e valorizar os saberes e fazeres dos oleiros que são construídos ao longo das interações e atividades cotidianas.

A valorização desses saberes propiciará a inter-relação entre os conhecimentos desenvolvidos por esses profissionais nas suas práticas laborais e os conhecimentos matemáticos que são aprendidos no âmbito escolar, de forma que, a partir desse contexto, comprehende-se que, como afirmou Paulo Freire, “não há saber mais ou menos, mas saberes diferentes” que podem ser compartilhados nos diferentes contextos. Nesse sentido, a Etnomodelagem integra-se à MM no contexto da Etnomatemática, para construir (etno)modelos matemáticos que possibilitem representar, entender e interpretar fenômenos culturais específicos, os quais visam explorar a matemática embutida em práticas culturais que, por vezes, não são reconhecidas/valorizadas no âmbito educacional.

Assim, perspectiva-se que o desenvolvimento desta pesquisa dê visibilidade ao ensino da EJA no cenário educacional, contribuindo para o (re)pensar do ensino de Matemática, entendendo que esses sujeitos detêm conhecimentos oriundos das suas interações e que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, propiciando a relação entre a matemática escolar e a matemática cotidiana. Nessa vertente, enfatiza-se que a utilização de metodologias diferenciadas no ensino da EJA pode contribuir para a criação de propostas pedagógicas que reflitam as necessidades dos sujeitos quanto ao processo de aprendizagem.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo investigar como a Etnomatemática valoriza os saberes e fazeres dos estudantes da EJA, compreendendo que muitos desses carregam consigo conhecimento inerentes a suas vivências e interações cotidianas, sendo importante valorizar no contexto da sala de aula, para que o ensino da matemática tenha significado.

Desse modo, é preciso que os professores (re)pensem suas práticas educativas, no que tange oferecer um ensino que vai além de apenas apresentar resultados, mas que impulsionie os estudantes a pensarem em situações que relacione suas atividades diárias, aquelas que são aplicadas na sala de aula.

Nesse sentido, pensar num ensino que atenda às necessidades do público, comprehende a importância de ensinar a partir das peculiaridades de cada contexto. Com isso a EJA enquanto modalidade de que atende pessoas que não concluíram os estudos na idade própria se alicerça no sentido de desenvolver ensino significativo em que os estudantes consigam relacionar suas vivências ao que é ensinado em sala de aula.

A Etnomatemática, vem na perspectiva de demonstrar que existem saberes diferentes, e que os mesmos precisam ser valorizados no âmbito escolar. Para tanto é preciso que as ideias da Etnomatemática trabalhadas no ambiente escolar, disseminando que não há um saber único e sim saberes diferentes, os quais precisam ser levados em consideração quando trabalhados com estudantes da EJA.

Assim sendo, a relação da EJA com a Etnomatemática apresenta uma perspectiva para o ensino da matemática, a partir da valorização dos saberes que cada sujeito carrega consigo, compreendendo a importância de conectar as experiências ao processo de aprendizagem, aplicando nas aulas de matemática, propiciando um ensino significativo.

Referências

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro. Editora: Ciência Moderna Ltda, 2008.

BOCASANTA, Daiane Martins; FRANCO, Aline Raldi. Matemática, EJA e supermercado na pandemia: uma proposta de trabalho. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre. v. 35, n. 1, jan./jun. 2022.

BORDIGNON, Lorita Helena Campanholo; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e inovação educacional: tecendo diálogos. **Revista de Educação PUC-Campinas**, vol. 27, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019b.

LEÃO, Mário Dolvidio Duarte; LISS, Dóris Maria Luzzardi. Ensino Médio EJA: Escola, Currículo e Juventude. **Revista de Educação, Cultura e Educação**. Canoas, v.19, n.2, jul/dez 2014.

LIMA, Gilmar Bezerra de. **A matemática aplicada na confecção de roupas: perspectivas e possibilidades do uso na educação de jovens e adultos**. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2019.

LIMA, Rayandra Praiano de; RODRIGUES, Sabrina de Souza. Etnomatemática e Customização de sandálias: uma proposta pedagógica para ensinar Matemática. **Marupiara – Revista Científica do CESP/UEA**, ano 5, n. 7, p. 101-120, out. 2020.

MARQUES, Karen Vitoria Almeida; VIANNA, Márcio de Albuquerque. Etnomatemática e a Construção Civil: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisas em Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 33-53, ago. 2020.

PEREIRA, Valesca Corrêa. **A representação do tempo vivido e praticado na vida dos estudantes na alfabetização/EJA: um estudo etnomatemático**. [recurso eletrônico]. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, 2020.

SANTOS, Anderson S.; PEREIRA, Valesca C.; FERREIRA, Junio F.; OLIVEIRA, Cristiane C.; SOUZA, Leandro O. Etnomatemática e EJA: contextos e práticas evidenciadas em experiências de vida. **Brazilian Electronic Journal of Mathematics**, v. 1, n. 2, jul/dez. 2020.

SILVA, Valdenice Leitão da. **Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Valdenice Leitão da; FONSECA Maria da Conceição Ferreira Reis. Solidariedade no contexto laboral: práticas de numeramento como táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 5, n. 1, 2014.

SCHNEIDER, Sonia Maria; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1287-1302, dez. 2014.